

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 28 DE FEVEREIRO DE 1971

Remimeo

Checksheet de Auditor de HGC

Checksheet Nível 0 da Academia

Checksheet do curso de Dn

IMPORTANTE

Série C/S 24

MEDIÇÃO DE ITENS COM LEITURA

NOTA: Observações que recentemente fiz ao manejar a linha de C/S resultaram numa clarificação necessária do assunto “um item ou pergunta com reação” o que melhorou definições anteriores e salvou alguns casos.

Pode ocasionalmente acontecer que o auditor deixe passar uma reação num item ou pergunta e não a percorrer porque “não tem reação”. Isto pode penosamente pendurar um Pc, se o item ou pergunta teve de facto reação. Isso não é manejado e fica registado como “sem leitura” quando de facto, leu SIM.

POR ISSO, TODOS OS AUDITORES DE DIANÉTICA CUJOS ITENS OCASIONALMENTE “NÃO LEEM” E TODOS OS AUDITORES DE CIENTOLOGIA QUE TÊM PERGUNTAS DE LISTA QUE NÃO LEEM DEVEM SER VERIFICADOS NESTE HCOB EM QUAL OU PELO C/S OU SUPERVISOR.

Estes erros pertencem à classe de Erros Grosseiros de Audição pois eles afetam a metria.

1. Diz-se que um item ou pergunta “lê” quando a agulha cai. Não quando ela pára ou abranda numa subida. Um tique é sempre anotado e em alguns casos torna-se uma leitura ampla.
2. A leitura é tomada da primeira vez que o pc fala ou quando a pergunta é clarificada. É ESTE o momento válido da leitura. Ela é devidamente marcada (mais qualquer BD). ESTA reação define *o que é um item ou pergunta reagente*. **VOLTAR A VERIFICAR SE REAGE NÃO É UM TESTE VÁLIDO** pois a carga superficial pode ter desaparecido, mas o item ou pergunta ainda percorrerá ou listará.
3. Independentemente de quaisquer afirmações ou material anterior sobre ITENS REAGENTES, um item não tem que reagir só quando o auditor o profere para ser um item válido para percorrer engramas ou para listagem. O teste é: ele leu quando o pc o disse a primeira vez, quando o originou ou quando o clarificou?
4. O facto de um item ou pergunta ter sido marcada como tendo lido, é razão suficiente para o percorrer ou usar ou listar. O interesse do pc, em Dianética, é também necessário para o percorrer, mas o facto de ele não ter lido *de novo* não é razão para não o usar.

5. Ao listar itens o auditor tem que ter um olho no e-metro, NÃO necessariamente no pc e tem que anotar a extensão da leitura e qualquer BD e tamanho, na lista que está a marcar. ISTO é suficiente para ser considerado um “item reagente” ou “pergunta reagente”.
6. Ao clarificar uma pergunta de listagem o auditor vigia o e-metro, NÃO necessariamente o pc e anota qualquer leitura que ocorra enquanto clarifica a pergunta.
7. Uma chamada adicional do item ou pergunta para ver se lê, é desnecessária e não é uma acção válida se o item ou pergunta tiver lido na originação ou clarificação.
8. O facto de um item estar marcado como tendo lido numa lista anterior de Dianética é suficiente (verificando também interesse) para o percorrer sem mais nenhum teste de leitura.
9. Deixar de observar uma leitura numa originação ou clarificação é um Erro Grosseiro de Audição.
10. Deixar de marcar na lista ou folha de trabalho a leitura e qualquer BD observado durante a originação do pc ou clarificação da pergunta é um Erro Grosseiro de Audição.

VISÃO

Os auditores que perdem leituras ou têm uma visão deficiente deverão ser examinados e usar óculos apropriados, ao auditar.

ÓCULOS

Os aros de alguns óculos podem impedir a visão do e-metro, quando o auditor está a olhar para a folha de trabalho ou para o pc.

Se for o caso, os óculos devem ser trocados por outros com visão mais ampla.

VISÃO AMPLA

Espera-se de um bom auditor que ele veja o seu e-metro, o pc e a folha de trabalho, tudo ao mesmo tempo. Seja o que for que ele faça ele tem sempre que notar qualquer movimento do e-metro se a agulha mexer.

Se ele não puder fazer isto tem que usar um e-metro Azimute e não colocar papel sobre o vidro, mas fazer a folha de trabalho olhando através do vidro para a caneta e papel, o conceito original do e-metro Azimute. Então mesmo enquanto escreve ele vê a agulha a mexer pois ela está na sua linha de visão.

CONFUSÕES

Toda e qualquer confusão sobre o que é um “item reagente” ou “pergunta reagente” deverá ser limpa a fundo em qualquer auditor, pois tais omissões ou confusões podem ser responsáveis por casos pendurados e reparações desnecessárias.

NÃO REACÇÃO

Qualquer comentário de que um item ou pergunta “não reagiu” deve ser imediatamente posto em causa por um C/S e verificar o auditor neste HCOB.

Na verdade, não leituras, um item ou pergunta não reagente, significa um item ou pergunta que *não* leu quando originado ou clarificado e também não leu quando proferido.

Podemos ainda proferir um item ou pergunta para obter uma leitura. Se agora ler, tudo bem. Mas se nunca leu, o item não correrá e a lista não produzirá qualquer item.

Não é proibido proferir um item ou pergunta para a testar. Mas é uma acção inútil se o item ou pergunta ler ao ser originada pelo pc ou ao ser clarificada com ele.

IMPORTANTE

Se os dados deste HCOB não forem sabidos podem provocar fracassos. Por isso têm que ser verificados nos auditores.

L. RON HUBBARD

Fundador